

Cia. Santa volta com remontagem de *O Planeta Lilás*

PÁGINA 2



Jornal de Brasília

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL.

SÁBADO, 24 DE SETEMBRO DE 1994

Noites Felinas e Fome Animal são lançados em vídeo

PÁGINA 3



Fotos: Alan Marques

A Casa de Cultura do Guará vista por fora e por dentro. Como diz Sônia Dourado, da Divisão Regional de Cultura da satélite o espaço "está caindo aos pedaços"

Satélites reivindicam espaços

DF - cultura

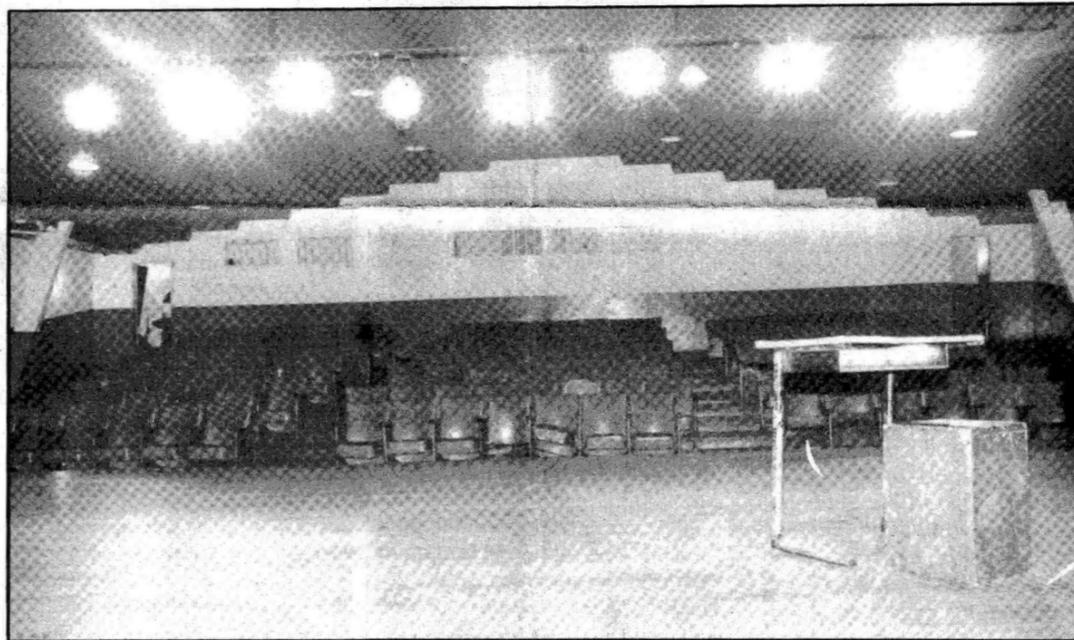
COMUNIDADE ARTÍSTICA DAS CIDADES-SATÉLITES APONTA A CONSTRUÇÃO E A MANUTENÇÃO DE CASAS DE CULTURA COMO PRIORIDADES

MARCOS SAVINI

Durante as propagandas políticas transmitidas no horário eleitoral gratuito, são poucos os candidatos apresentando propostas na área cultural. Quando isso acontece, não vão além de "bem-intencionados" comentários gerais. Para deixar a classe política do Distrito Federal mais bem informada sobre as principais deficiências e prioridades para a gestão cultural no DF, o **Caderno 2** procurou artistas, militantes culturais e presidentes das divisões regionais de cultura das cidades-satélites. O mapeamento revelou a maior e mais comum reivindicação: a construção de espaços físicos adequados, na maioria das vezes casas da Cultura, onde cada cidade-satélite poderia desenvolver com autonomia suas atividades culturais.

Apesar de já existirem terrenos assegurados e projetos arquitetônicos desenhados para casas da Cultura em várias cidades-satélites, pelo menos desde a gestão de Márcio Cotrim na Secretaria da Cultura do DF, elas continuam até hoje como aquela casa engraçada da canção do Vinícius: "...não tinha teto, não tinha nada...". Secretário de Cultura vai, secretário vem, e apenas uma Casa da Cultura saiu do papel, a do Guará. "Mas tá caindo aos pedaços", avisa a diretora da Divisão Regional de Cultura daquela satélite, Sônia Dourado.

"As casas da Cultura são uma batalha histórica. De quatro anos para cá, esta é a principal reivindicação levantada em fóruns e encontros da militância cultural de todas as cidades-satélites", assegura o artista plástico Hermínio Tadeu, presidente do Conselho de Cultura do Gama. No caso daquela satélite, a construção da Casa da Cultura



As reformas de que necessita o Teatro da Praça, já mobilizaram toda a comunidade artística de Taguatinga

é considerada fundamental. "Não abrimos mão. Cada secretário que passa vai empurrando com a barriga, protelando, enquanto nós continuamos na dependência do que é produzido no Plano Piloto, por falta de espaços adequados para exposições, ensaios, cursos e oficinas que poderiam acontecer aqui mesmo", reclama Hermínio Tadeu.

No Gama, já existe um terreno de dois mil metros quadrados, próximo à rodoviária, reser-

vado para a construção da Casa da Cultura. O projeto, esboçado pelo arquiteto Antônio Eustáquio (autor das reformas no Espaço Cultural 508 Sul), é definido por módulos, o que garante a possibilidade de se construir por partes, de acordo com o dinheiro em caixa disponível para as obras.

Teatro da Praça — O mesmo Antônio Eustáquio tem projetos para outros espaços culturais no DF, como a Casa da Cultura de Sobradinho ou as

reformas no Teatro da Praça de Taguatinga. Para a nova diretora da Divisão Regional de Cultura de Taguatinga, a professora Armildes Corrêa, o ideal é a construção de um novo espaço cultural. "O Teatro da Praça não resolve, é um arremedo. Ele é o espaço de uma escola, não é condizente".

O animador e produtor cultural José Fernandez (ex-diretor da DRC de Taguatinga) tem opinião diferente e insiste na necessidade de reformar o Teatro da Praça: "É o mais exequível, mais barato e mais necessário. Não existe dinheiro nem para abrir as fundações de uma nova obra. E as reformas não custam nada perto disso". O animador cultural lembra que as reformas no Teatro da Praça já mobilizaram toda a comunidade artística de Taguatinga. "Houve uma licitação no final do ano passado, o dinheiro saiu, mas, por um erro grosseiro na rubrica da Secretaria de Cultura do DF, a verba destinada às reformas se perdeu e este governo vai sair sem cumprir o que prometeu". É um descaso muito grande", considera José Fernandez.

A polêmica em torno das reformas do Teatro da Praça se arrastam há tanto tempo que já existem até dois projetos de reformas, ambos assinados por Antônio Eustáquio. O mais recente, já orçado, está nas mãos do deputado distrital Benedito Domingos (PP), que demonstrou interesse em levar o projeto ao governador do DF. "É um projeto excelente, prevendo um foyer, uma galeria e uma fachada que fará o Teatro da Praça mostrar sua cara à população de Taguatinga. Atualmente, os grupos artísticos da cidade se dissolvem por falta de espaços para ensaios e apresentações. No Plano Piloto, os espaços são superconcorridos", comenta José Fernandez.